



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JAQUELINE SHIRLANA NUNES GOMES

A MÚSICA COMO METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Percepções de professores do CMEI Branca de Neve, em Itaituba-
PA

ITAITUBA - PA

2020

JAQUELINE SHIRLNA NUNES GOMES

**A MÚSICA COMO METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Percepções de professores do CMEI Branca de Neve, em Itaituba-
PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientador (a): Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz,
Esp.

ITAITUBA - PA

2020

JAQUELINE SHIRLANA NUNES GOMES

**A MÚSICA COMO METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Percepções de professores do CMEI Branca de Neve, em Itaituba-
PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Pedagogia.

Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Lúcia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof.^a. Margaret Ferreira de Aguiar, Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Raquel Peres Rocha, Ma.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 11 de março de 2020.

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso primeiramente à Deus cuja a força, amor e inspiração de nos guiar todos os dias. Em especial à minha mãe Maria das Graças pela força e estímulo, à meu noivo David Nascimento pelo carinho e confiança, à toda minha família e amigos. Dedico-lhe essa conquista com gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para prosseguir e concluir esse trabalho, me ajudando a superar as dificuldades, e por ter me proporcionado saúde para que pudesse alcançar esta tão esperada conquista.

Agradeço a minha querida mãe Maria das Graças Nunes de Oliveira que sempre esteve comigo me incentivando e apoiando nos momentos mais difíceis da minha vida.

Agradeço o meu noivo David da Silva do Nascimento pelo companheirismo pela compreensão durante toda essa jornada acadêmica e que sempre esteve ao meu lado me dando muita força e carinho sempre acreditando em mim.

A minha querida tia Janete Nunes de Oliveira que me apoiou e me incentivou a continuar quando pensei em desistir.

Agradeço a esta instituição FAI e a toda sua direção; gratidão por ter me proporcionado a oportunidade de crescer no conhecimento e pela oportunidade de concluir este curso.

Agradeço ao prof. Dr. Francisco Cláudio, coordenador do curso de Pedagogia pelo empenho e disposição; e a todos os professores que contribuíram de forma significativa para o melhor aprendizado, em especial a minha professora e orientadora Lúcia Maria da Costa Cruz por seus ensinamentos e confiança e por ser também responsável pela efetuação deste trabalho.

Agradeço as minhas amigas Jacinara, Ilana, que fizeram parte dessa jornada acadêmica, principalmente a Cleubimar e Simayan que não mediram esforços para me ajudar quando estava precisando.

Gratidão a todos que fizeram parte da minha formação.

O meu muito obrigado!

“A música dá alma ao universo, asas à mente, voo à imaginação, e vida à tudo”.

(Platão)

RESUMO

O respectivo Trabalho de Conclusão de Curso traz como proposta de analisar a importância da música como metodologia na Educação Infantil. Para tanto, foi necessária uma pesquisa bibliográfica, para o embasamento teórico, com os respectivos autores: Araújo (2016), Brasil (1998), Cunha (2017), Girardi (2004), Lira (2017), dentre outros, juntamente com uma pesquisa de campo com a abordagem qualitativa voltada para a creche “Branca de Neve”, em Itaituba – Pará; que ocorreu no período de fevereiro de 2020. Para direcionar o referido estudo, foi necessário as seguintes questões: Quais as dificuldades que são vivenciadas pelos professores em aplicar a música na escola? Quais são os benefícios da musicalidade no contexto escolar? O que os professores de Educação Infantil têm a dizer sobre a musicalidade como metodologia de Ensino? Para se alcançar os resultados, foi necessária a coleta e análise de dados, com as discussões e comentários, as propostas contribuintes, a conclusão e as referências bibliográficas para o embasamento teórico do referido trabalho sobre a música como metodologia de ensino na Educação Infantil, por meio deste trabalho pode-se compreender mais a fundo como a música está sendo utilizada na Educação Infantil, uma vez que, a musicalidade é uma ferramenta significativa no processo de ensino-aprendizagem, atuando de forma efetiva no cognitivo, no emocional, na coordenação motora, na expressividade, como também ampliando o conhecimento de mundo de criança.

PALAVRAS- CHAVE: Musicalidade. Expressividade. Conhecimento. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The respective Course Conclusion Paper proposes to analyze the importance of children's music as a methodology in Early Childhood Education. Therefore, a bibliographic search was necessary, for the theoretical basis, with the respective authors: Araújo (2016), Brasil (1998), Cunha (2017), Girardi (2004), Lira (2017), among others, together with a field research with a qualitative approach aimed at the "Snow White" nursery, in Itaituba - Pará; which occurred in the period of February 2020. To direct this study, it was necessary to ask the following questions: What are the difficulties experienced by teachers in applying music at school? What are the benefits of musicality in the school context? What do Early Childhood Education teachers have to say about music as a teaching methodology? To achieve the results, it was necessary to collect and analyze data, with the discussions and comments, the contributing proposals, the conclusion and the bibliographic references for the theoretical basis of the referred work on music, as a teaching methodology in Early Childhood Education, since, musicality is a significant tool in the teaching-learning process, acting effectively on cognitive, emotional, motor coordination, expressiveness, as well as expanding the knowledge of the child's world.

KEYWORDS: Musicality. Expressiveness. Knowledge. Teaching-learning.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Para você, como é trabalhar na educação infantil?	46
QUADRO 02	Quais metodologias são mais utilizadas para o trabalho com essa modalidade?	47
QUADRO 03	A ludicidade é trabalhada como metodologia?	48
QUADRO 04	A música é trabalhada em sala de aula? Como?	48
QUADRO 05	Quais músicas são mais usadas para as aulas de Educação Infantil?	49
QUADRO 06	Como é feita a avaliação das aulas tendo a música como instrumento metodológico?	50
QUADRO 07	Do seu ponto de vista, as crianças aprendem mais com a música ou outros tipos de metodologias?	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

RCN - Referencial Curricular Nacional

RCNEI - Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	13
1.1 PRINCÍPIOS E FINALIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
1.2 ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO INFANTIL	19
1.3 EDUCAÇÃO INFANTIL E A MÚSICA NA ESCOLA	24
2 IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	29
2.1 A MÚSICA NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO	29
2.2 O PROFESSOR E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	34
2.3 UM OLHAR PARA O FUTURO ATRAVÉS DA MÚSICA	39
3 MÚSICAS INFANTIS COMO METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA CMEI BRANCA DE NEVE, EM ITAITUBA-PARÁ	44
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	44
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	45
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	45
3.4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	46
3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES	51
CONCLUSÃO	53
REFERENCIAS	54
APÊNDICE I	57

INTRODUÇÃO

O referido trabalho de pesquisa tem como tema: a música como metodologia na Educação Infantil, destacando-se a necessidade de analisar a musicalidade em sala de aula como metodologia dos professores no processo de aprendizagem, como também a falta do uso efetivo desta mesma. O objetivo da pesquisa é trazer uma reflexão sobre a linguagem musical em si e suas contribuições para o ensino-aprendizagem, assim como também uma reflexão sobre a possível ausência desta linguagem como metodologia efetiva na prática pedagógica dos profissionais de educação, uma vez que, tal prática pode proporcionar grandes avanços no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

De acordo com Brito (2003), a música é uma linguagem universal, onde tudo o que o indivíduo ouve tem uma percepção de movimentos vibratórios, os sons que estão ao nosso redor são expressões da vida, da energia e universo, que significam situações, ambientes, os seres humanos, paisagens sonoras, entre outros. Desse modo, a musicalização é uma ferramenta para ajudar os alunos a desenvolverem o universo que conjuga expressão de sentimentos, suas ideias, valores culturais e auxilia a comunicação do indivíduo com o mundo exterior e seu universo interior.

Diante dessa condição, a música torna-se um elemento sempre presente na cultura humana. Sendo imprescindível na formação da criança para que ela possa aperfeiçoar sua capacidade em pensar por conta própria e exercer sua criatividade de maneira crítica e livre, a música e também a dança são fundamentais na formação do corpo, da alma e do caráter das crianças e dos adolescentes.

Para que isto ocorra, é necessário que o educador compreenda realmente a importância da utilização da música como metodologia efetiva em sala de aula, além disso, buscar conhecer mais esta ferramenta a fim de ter uma preparação para trabalhar com esse tipo de ensino, facilitando o processo de aprendizagem de seus alunos, e contribuindo para o desenvolvimento da educação.

O conhecimento sobre a música torna-se mais forte o desejo de aprender que a música está presente de forma significativa no âmbito escolar tornando-se um aliado na formação psicológica e cognitiva da criança. Na sua formação a criança recebe estímulos de todas as formas, mas os mais significativos são os conhecimentos adquiridos na escola e a forma com que ela expressa através de seu corpo, o seu entendimento, sua forma de comunicar-se com o mundo.

Os procedimentos desta pesquisa serão em análise qualitativa na tentativa de estimular a utilização da música como metodologia no ensino infantil, trazendo uma proposta diferenciada na escola Branca de Neve, em Itaituba-Pará, que será realizada no mês de fevereiro de 2020, na qual a proposta é identificar se a música está sendo utilizada em sala de aula e de que maneira, como também a visão do professor sobre a importância da musicalização como prática pedagógica.

A coleta de dados foi por meio de questionários semiestruturados aos professores do Centro Municipal de Educação Infantil Branca de Neve, a mesma foi realizada de forma bibliográfica, pois busca apontar as dificuldades encontradas em sala de aula.

As questões norteadoras da construção deste trabalho foram: Quais as dificuldades que são vivenciadas pelos professores em aplicar a música na escola? Quais são os benefícios da musicalidade no contexto escolar? O que os professores de Educação Infantil têm a dizer sobre a musicalidade como metodologia de Ensino?

O referido trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro aborda sobre os princípios da Educação Infantil, procurou-se abordar sobre a finalidade e as exigências que englobam o ensino infantil, um pouco sobre o percurso histórico, e sobre o uso da música na escola, além de estratégias metodológicas para o ensino infantil.

O segundo capítulo trata sobre a importância de se trabalhar a música no processo de ensino-aprendizagem da criança, assim como também uma análise sobre as práticas pedagógicas do professor e sobre como a musicalidade pode colaborar para o futuro da educação infantil.

O terceiro capítulo traz a pesquisa como caracterização da escola investigada, os perfis dos sujeitos entrevistados, os procedimentos metodológicos, assim como a análise da pesquisa com os professores e as propostas de intervenção.

1 ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

1.1 PRINCÍPIOS E FINALIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é definida como a primeira etapa da educação básica, portanto, é um direito da criança, essa etapa engloba, num sentido mais amplo, toda forma de educação que a criança receberá na família, na comunidade, na sociedade, na cultura em que se vive, assim como na escola, que tem um papel essencial nesse processo por ser uma instituição que é inteiramente voltada para o desenvolvimento da criança.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), em seu artigo 29 afirma que, a mesma tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seus 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

De acordo Pacievitch (2012), a educação infantil deve ser oferecida em creches para crianças de 0 a 3 anos e em pré-escolas para crianças de 4 a 5 anos. No entanto ela não é obrigatória, desse modo a implantação de Centros de Educação Infantil é facultativa. A educação infantil não tem currículo formal. Desde 1998 segue o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, um documento equivalente aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

As instituições de Educação Infantil são indispensáveis, por serem espaços de educativos para a construção do “eu”, e para isso utiliza de diferentes estratégias que proporcionem a autonomia por meio do trabalho pedagógico que orienta as crianças para suas escolhas. O papel da educação infantil é o cuidar da criança em espaço formal, contemplando a alimentação, a higiene e o lazer, que se refere ao brincar, como também está relacionado ao educar sempre respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança.

Em relação aos percursos históricos da educação infantil, é importante abordar sobre como se desenvolveu a educação infantil no Brasil e suas políticas públicas. No período da escravidão, a criança negra a partir dos 6 anos já fazia pequenas atividades como auxiliar e aos 12 anos era considerada adulta, para trabalhar como para a vida sexual. Já a criança branca, com 6 anos de idade ela iniciava seus primeiros estudos de língua, gramática, matemática e boas maneiras.

No Brasil, o surgimento das creches foi um pouco diferente do que ocorreu em outros países. Nos outros países a creche servia como um local para as mulheres que trabalhavam nas indústrias deixarem seus filhos. No Brasil, além dos filhos de mães que trabalhavam na indústria, os filhos das empregadas domésticas utilizavam da creche também. No ano de 1919, criou-se o Departamento da Criança, de responsabilidade do Estado, e era mantido por doações.

A este departamento foi atribuído tarefas diversas como, realizar histórico sobre a situação da proteção à infância no Brasil; criar medidas de amparo à criança e à mulher grávida pobre, publicar boletins; promover congressos; entre outras tarefas.

Então, na década de 1930, a criança passou a ser valorizada como um adulto com potencial e sem vida social, a partir desse pensamento surgiram vários órgãos de amparo assistencial e jurídico para a Infância, e um deles foi, o Departamento Nacional da Criança, um órgão de coordenação de todas as atividades nacionais relativas à proteção à maternidade, à infância e à adolescência. O estado de bem-estar social não se estendeu a todos da mesma maneira, devido a isso, foi proporcionado desenvolvimento e qualidade de vida para poucos.

No ano de 1960 a meados de 1970, houve inovações de políticas sociais nas áreas de educação, saúde, assistência social e previdência. Na educação, o nível básico tornou-se obrigatório e gratuito. Mas na segunda metade de 1970, houve um crescimento em evasão escolar e repetências pelas crianças das classes pobres no primeiro grau. Em virtude dessa situação, foi instituída a educação pré-escolar para crianças de quatro a seis anos, com o intuito de suprir as carências culturais existentes na educação familiar das classes menos favorecidas.

As famílias pobres não conseguem oferecer condições para o bom desenvolvimento escolar de seus filhos porque lhes falta acesso aos bens culturais necessários para garantir o sucesso escolar. E a pré-escola tinha o objetivo de suprir essas carências. (Schramm; Macedo e Costa, 2019, p. 48).

Os autores abordam que é necessário que a criança tenha acesso a uma educação de qualidade, e para isso é necessário a parceria da família e a escola para se alcançar o aprendizado do indivíduo, dando a ele a possibilidade de adquirir esse conhecimento cultural e social que a instituição escolar possibilita.

A partir da Constituição de 1988, a educação pré-escolar foi considerada como direito de todos e dever do Estado, devendo ser integrada ao sistema de ensino. Logo, a creche quanto a pré-escola foram incluídas na política educacional, possuindo uma concepção pedagógica e complementando a ação familiar. E essa visão pedagógica considera a criança como um ser social, histórico e pertencente a uma classe social e cultural.

Com esse histórico, entende-se a evolução do pensamento pedagógico quanto à importância da criança no contexto social, por conseguinte, é essencial assegurar os direitos das crianças e preparar profissionais de qualidade nos níveis iniciais da formação infantil. Em relação aos itens que devem estar presentes no processo de ensino na educação infantil, sabe-se que, é preciso se trabalhar os seguintes eixos: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

Tais áreas devem ter como finalidade desenvolver algumas habilidades na criança como: a interação com outras crianças e adultos, conhecer seu próprio corpo, brincar e se expressar, se comunicar, entre outros. É importante ressaltar que um dos objetivos principais da educação infantil é estimular diversas áreas de desenvolvimento da criança, provocando a sua curiosidade, uma vez que é fundamental que a criança esteja feliz no espaço escolar. (PACIEVITCH, 2012).

A educação deve trazer para a criança o conhecimento de uma forma diferente daquelas que são usadas rotineiramente, tirando tanto os educadores como os educandos da zona de conforto, estimulando as habilidades do aluno, provocando neste aluno o interesse em aprender, e para isso o aluno necessita estar acolhido no ambiente em que se aprende, ou seja, na escola, tudo deve ser pensado para que este indivíduo olhe de forma diferente para si próprio como para a sociedade, assim a educação terá um avanço enorme no termo aprendizagem.

A criança necessita relacionar-se e comunicar-se com outras crianças, e com os adultos também, precisa ter a possibilidade de cooperar, compartilhar experiências e, como também necessita de ter o seu próprio espaço, a privacidade é muito essencial também para essa criança. Portanto, faz-se necessário que o professor compreenda o seu papel, que é de proporcionar nas crianças experiências diversificadas e enriquecedoras, afim de que elas possam desenvolver sua identidade, autonomia e a autoestima.

Rizzuto et al. (2014), explicam que a aprendizagem pode provocar mudanças no comportamento do indivíduo, por esta razão o ensino não deve ser algo mecânico, voltado somente para o conteúdo didático, mas deve ser um processo com métodos diferentes a fim de provocar o raciocínio, a análise e a imaginação da criança com emoção, facilitando sua cognição.

O foco principal sempre será o aprendizado, mas deve se atentar de que maneira e como esse método de ensino esta sendo repassado a esse aluno, se está sendo algo comum e monótono que não traz mais tão bons resultados ou se é um método inovador, com uso da ludicidade, que atrai, acolhe e ensina de forma efetiva esse aluno, trazendo bons resultados tanto para o intelecto da criança como para a vida pessoal, os sentimentos e a forma dela de pensar também.

De acordo com Rizzuto et al. (2014), entre as maneiras que o educador deve possuir para alcançar tal objetivo está em ter uma metodologia: maleável, viabilizada e segura na sala de aula, além da preparação e aplicação de atividades que englobam o uso de jogos, música, teatro e leituras de histórias.

A criança é um ser criativo, um ser que constrói, ela precisa ser compreendida em seu espaço, a criança necessita ter tempo para viver a infância que tem por direito, ou seja, criança precisa brincar, é essencial ter essa característica respeitada, e valorizada, assim o educador precisa olhar para essa característica e envolvê-la na sua forma de ensinar.

A educação infantil envolve, cuidado e educação, a criança precisa ser entendida como um ser social e o seu desenvolvimento integral (corpo e mente, cognitivo e afetivo) deve ser adquirido, por meio de relações com os outros, atividades pedagógicas, proteção e afeto.

Os vínculos afetivos são essenciais para o desenvolvimento do ser humano, e essa relação de confiança e segurança entre adulto e crianças é algo que deve ser buscado, uma vez que, isso possibilita uma construção de vínculos que estabelecem a interação e a harmonia do educador junto ao educando, e o aprendizado flui de forma efetiva e prazerosa.

Em se tratando de educação infantil é importante abordar sobre o conceito de infância, no período colonial o conceito de infância não era homogêneo, possuindo diferenças entre classes sociais, como também o autoritarismo e a disciplina eram os valores propagados na época.

Mas a partir da Idade Moderna, houve transformações imensas e estabeleceu-se uma nova forma de pensar no que se refere às concepções de infância, assim, passando a analisar a necessidade de tratar a criança como um ser diferente do adulto, com demandas específicas. Não mais visto como um ser que precisa ser domável, mas sim como um ser consciente e autônomo.

Estas modificações influenciam de forma significativa na educação infantil, pois os educadores a ter uma visão de que é preciso trabalhar essas habilidades específicas do aluno, de sair do tradicionalismo e adquirir metodologias lúdicas, que trabalham tanto o intelecto como o lado afetivo da criança, dando-lhe o direito e a possibilidade de se tornar um ser humano crítico e autônomo, expondo suas próprias ideias e pensamentos.

A música possui um poder enorme nesse processo de aprendizagem, pois a qual proporciona ao indivíduo uma análise da realidade e do que podemos ser, a música instiga e atrai a criança, estimulando o pensar deste indivíduo. Segundo Góes (2009, p. 28):

Além de contribuir para a alfabetização, a música também resgata a cultura e ajuda na construção do conhecimento significativo. Não só um instrumento de alfabetização, a música é um excelente instrumento de cidadania, e projetos que envolvem músicas, integração social e esporte, especialmente com crianças e adolescentes carentes ou de rua, espalham-se pelo país e são cada vez mais populares pela sua eficácia (GÓES, 2009, p. 28).

Nesse sentido, cabe ressaltar que, no Brasil, é perceptível a divisão das classes sociais e de como existe muitas crianças que estão fora da escola, não tem acesso a uma educação de qualidade, e a música tem esse papel de unir, de integrar socialmente as pessoas, e através desses métodos de aperfeiçoamento do uso da música em sala de aula e fora dela com projetos que envolvam pessoas de todas as classes sociais, pode-se obter grandes avanços na educação, como também ajudar na diminuição da desigualdade social.

É importante destacar que para se obter tais avanços na educação são necessárias mudanças, aperfeiçoamentos na forma de como o educador vem trabalhando em sala de aula, na sua forma de ensinar, na metodologia utilizada, e observar qual a realidade em que se encontra o aprendizado dos seus alunos.

Portanto, é importante estarmos sempre refletindo sobre nossas concepções e práticas pedagógicas e se elas estão em consonância com uma visão de infância

mais atualizada, que está presente, inclusive, nos documentos oficiais do governo, direcionados à Educação Infantil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009, apud SCHRAMM; MACEDO; COSTA, 2019).

É necessário entender que a criança é um ser dotado de ideias e pensamentos, não é uma tábula rasa, a criança é um ser competente e sujeito de direitos. A prática pedagógica deve levar a criança a pensar, refletir, ser o autor de suas próprias ideias. Por exemplo, quando não damos a liberdade da criança fazer suas próprias escolhas: escolher o colega com quem deseja fazer uma atividade, escolher com qual cor quer colorir seu desenho, entre outras ações, estamos sendo intolerantes, não estamos levando em consideração o princípio de que ela é um ser competente e dotado de características próprias, as quais devem ser respeitadas.

Outra ideia sobre o conceito de infância que é bem discutida na contemporaneidade, é a de que a criança é um ser completo e não um ser que ainda se completará, ou seja, sabe-se sim que a criança é um ser que está em desenvolvimento e será um adulto no futuro. Mas, ela não pode ser definida como um ser em estado de incompletude que só estará completa quando for adulta, a criança já é um indivíduo completo, que faz parte da sociedade e precisa vivenciar experiências essenciais para suas necessidades atuais. Schramm, Macedo e Costa (2019, p. 36) explicam que:

Nessa perspectiva, por exemplo, não há sentido antecipar experiências “escolarizantes” às da pré-escola, sob o argumento de que em breve estarão no ensino fundamental. Por exemplo: sentar-se em carteiras individuais. Esse tipo de prática não respeita as necessidades atuais da criança. Percebemos, portanto, que não basta afirmar que a criança é cidadã, sujeito de direitos, competente e completa. É preciso que essas ideias estejam contempladas na prática cotidiana (SCHRAMM; MACEDO; COSTA, 2019, p. 36).

Portanto, a partir dessa concepção de que a criança possui uma natureza que precisa ser respeitada, pois ela é um ser completo, possuidor de ideias e pensamentos, tem suas próprias características e particularidades, e se isso não for respeitado pode prejudicar as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento dela, pois para se desenvolver a autonomia da criança, é importante que exista uma relação de respeito entre adultos e crianças. O adulto precisa estar aberto ao diálogo, a buscar metodologias que ajudem a criança a se expressar.

1.2 ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO INFANTIL

A educação infantil é uma fase onde a criança passa a ter contato com o meio escolar, a criança passa a estabelecer relações com o ambiente educacional e não mais apenas com o familiar. Nessa fase a criança encontra-se receptiva a novos desafios e mais complexos, para que esse processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma significativa é preciso que o educador esteja atento para oportunizar atividades que desafiem as necessidades e potencialidades da criança.

O educador precisa estar atento, à fala, gestos, escolhas, atitudes, produções e outras ações dos seus alunos para identificar desejos, necessidades e dificuldades que as crianças apresentam. A educação infantil pode possuir vários métodos, e tem um papel muito importante no desenvolvimento da criança, e a partir desse desenvolvimento coloca-se em prática o método de aprendizagem.

A criança demonstra ações diversas, como: imitações, disputa, cooperação, diálogos, brigas entre outras, e a partir deles que a criança vai adquirir grandes desenvolvimentos, com esses acontecimentos que aparecerão no cotidiano como na creche, pré-escola e no ambiente familiar.

É muito importante que o professor saiba lidar com essas condições no desenvolvimento da criança, pois é através desse modo dela interagir com o meio em que se encontra que aprenderá a lidar com diversas ocasiões, demonstrando o seu comportamento.

Compete ao professor organizar situações de aprendizagem nas quais sejam oferecidos às crianças momentos de conversa, brincadeiras, experimentações, exploração de objetos, interação com crianças de diferentes idades e de mesma idade, vivenciais em espaços e ambientes diferenciados, respeitado a individualidade das crianças (SALGADO; SOUZA, 2012, p.23).

O autor ressalta que é fundamental para se ter uma interação da criança na escola que o educador promova situações onde as crianças tenham um diálogo, brinquem entre si, interajam com outras crianças de diferentes faixas etárias, a fim de conhecerem uns aos outros, e compreenderem as particularidades e diferenças de cada sujeito.

Observa-se que, em uma sala de aula a educação da criança é um processo que funciona como uma escada, cada aprendizado torna-se uma conquista e a criança sobre um degrau, diante disso, é de suma importância que o professor

auxilie e oriente esse aluno, juntamente com a participação da família, a qual é fundamental nesse processo de aprendizagem.

Neste processo de construção de conhecimento da criança é importante trazer o lúdico, por meio de brincadeiras, musicalização, jogos, assim através da diversão surgem seus interesses e compreensões de aprendizado.

A criança produz seu conhecimento por meio da imaginação e observação, é nesse universo que ela formula conhecimentos que se relacionam com o mundo dos adultos, por exemplo, quando a criança brinca de casinha, de ser professora, de mamãe e filhinha, são essas brincadeiras que demonstram como a criança está atenta e percebe o que acontece ao seu redor, armazenando todo esse conhecimento e reproduzindo por meio de brincadeiras.

No universo da fantasia as crianças usam da imaginação para representar, fantasiar ou imitar algo relacionado à realidade em que vivem, demonstrando de alguma forma em suas brincadeiras, por exemplo, uma criança que no seu ambiente familiar vê seu pai agredindo fisicamente ou verbalmente sua mãe, ela vai interiorizar esses conflitos em seus gestos, pois do mesmo jeito que as crianças sabem imitar usando da fantasia, elas reproduzem o que veem em sua realidade também. (CUNHA, 2007).

O autor explica que mesmo que a criança brinque fantasiando, ela irá transparecer a sua realidade, pois a criança tem uma capacidade enorme de perceber o que se passa ao seu redor, como também de armazenar o que aprende, e em algum momento irá demonstrar, pois crianças são espontâneas.

Vale ressaltar que muitas escolas usam da metodologia tradicional em seu modo de ensinar, promovendo atividades que tem uma visão autoritária onde o aluno tem que ser disciplinado. No entanto, é necessário ter bastante cuidado com isso, pois na construção educacional desse indivíduo, os seus conhecimentos, seus anseios e pensamentos são essências para a sua formação como pessoa, a partir dessas características que ele irá formar o seu caráter e personalidade.

Pelo fato de o aluno passar grande parte do seu tempo com o professor, é fundamental que este profissional esteja atento a ações do cotidiano do seu educando, para nada passar despercebido e assim conhecer e compreender o seu aluno. O educador deve observar como cada criança reage a determinadas situações, e as modificações em sua forma de pensar e sentir, como também na sua desenvoltura de aprendizagem nas atividades que são realizadas em sala de aula.

Desse modo, quando a criança começa a se familiarizar com o que é passado em sala de aula, ela vai formando sua autonomia e se tornando independente, logo, pois a qual passará a querer fazer sua atividade sozinha sem a necessidade de um adulto, com o intuito de demonstrar que é capaz de realizar algo sozinha sem precisar de alguém para fazer por ela.

O professor deve desenvolver atividades que trabalhem a motivação e a autonomia da criança, pois são elementos fundamentais para o avanço do ensino-aprendizagem desse indivíduo, nesse processo criar atividades como, por exemplo, interpretação de histórias, colabora muito com a motivação, pois a criança poderá expressar seu entendimento sobre o que leu e o que o texto quis retratar, trazendo ela mais segurança e aumentando o seu desempenho, e uma criança motivada tende a ter mais estímulo em fazer coisas diferenciadas e mostrar o seu potencial.

A motivação domina todo o processo de ensino e aprendizagem esse conteúdo, que inicialmente não responde às necessidades da criança. Os professores demonstram uma grande perspicácia e sutileza para promover extremamente essa motivação, encontrando motivos internos que lhe sirvam de apoio (BRASLAVSKY, 1993, p.49).

Diante dessa situação cabe ao professor organizar e explorar o tempo da criança colocando em prática sua metodologia, no ambiente bem preparado que facilite para execução de atividades, atividades que sejam desafiadoras para criança ampliando sua capacidade, suas linguagens de comunicação, que causem motivação e prazer em efetuá-las.

Para obter-se um trabalho eficaz e significativo em sala de aula, o professor precisa ter uma preocupação com o tipo de metodologia que deseja aplicar, uma vez que, a metodologia se apresenta de acordo com o objetivo que pretendemos alcançar. Saber qual método usar em sala de aula é de suma importância, pois dependendo da metodologia escolhida, os resultados podem ser diferentes do que se almejava.

Acerca da metodologia e sua importância, Salgado e Souza (2012, p.13) explicam que “quando escolhemos um caminho, em geral buscamos o que nos conduzirá com mais segurança ao lugar que pretendemos chegar. Por outro lado, a definição dos objetivos e sabermos onde queremos chegar são extremamente importantes”.

Nesse sentido, deve se ter uma atenção especial em que tipo de metodologia esteja se usando em sala de aula, se a qual está sendo realmente, segura, flexível, objetiva e eficaz, promovendo tanto a aprendizagem como, a integração, trabalhando o cognitivo, a coordenação motora, os sentimentos, e particularidades, e principalmente, se esteja respeitando a autonomia e personalidade da criança.

O papel do professor é como mediador das ações das crianças, onde ele organiza o tempo, definindo espaços, cuidando do ambiente para que este seja propício para a realização de atividades de aprendizagem, as quais estimulem os aspectos motores, emocionais, cognitivos e sociais, e um fator importante, é que as crianças sejam desafiadas com atividades individuais e em grupo, no intuito de ampliar sua capacidade de compreensão em diversos conceitos. A observação, planejamento, são elementos fundamentais para um bom desenvolvimento de práticas educativas na educação infantil, mas também são necessárias práticas voltadas para emocional da criança.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998), destacam-se dois âmbitos necessários de experiências na educação infantil, formação pessoal e social e conhecimento de mundo, com os respectivos eixos: identidade e autonomia, movimento, artes visuais, música, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, matemática.

Ainda nesse sentido, cada elemento destes são essenciais para esse processo de ensino-aprendizagem, ressaltando aqui, a música, que é um elemento que trabalha de forma eficaz o cognitivo, coordenação motora do indivíduo, atua também no emocional e nas particularidades da criança, age também no movimento, na autoestima e autonomia.

Atualmente, em algumas escolas a música se faz presente sim, mas de forma simplória, pouco valorizada, e não usada como metodologia de ensino, vista apenas como algo para distração, e não como um meio de alavancar a educação, pois a qual colabora significativamente na aprendizagem das crianças, na formação psicológica, social e emocional.

O professor, além de conhecer o desenvolvimento infantil, precisa oportunizar às crianças diferentes experiências de aprendizagem, favorecendo a ampliação de repertórios para as crianças nos mais diferentes campos de atividade, de modo que a criança seja estimulada tanto do ponto de vista intelectual quanto sensitivo (SALGADO; SOUZA, 2012, p. 24).

O autor ressalta que é interessante e produtivo proporcionar as crianças experiências diferentes e inovadoras de aprendizagem, uma vez que, novas metodologias atraem a atenção da criança, onde o lúdico está presente, por exemplo, diálogos, teatro e a musicalização, a criança tende a se interessar por aulas diferenciadas, conseqüentemente, isso irá ampliar seu conhecimento, auxiliará no seu desempenho em sala de aula tanto na aprendizagem como nas suas relações interpessoais, e no seu modo de pensar e sentir.

No caso da música, sabemos que ela é elemento cultural, que está presente na vida da humanidade desde seu nascimento, todo ser humano lembra-se de uma canção de ninar de quando era criança, de uma música que embalava as brincadeiras na infância, logo, entende-se que a música representa sentimentos e emoções, ela se faz presente em praticamente tudo, na televisão, no cinema, nas mídias, no teatro, e em âmbitos educacionais também. Ela é primordial para o desenvolvimento da nossa sensibilidade, entre outras coisas.

Observa-se que, há muitas críticas na forma como diversas instituições trabalham a música, deve-se ter atenção que, ouvir música, aprender a letra de uma canção e outras ações voltadas para a musicalidade, são atividades que estimulam o gosto e desenvolvimento na atividade musical.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998a, p. 48).

Logo, a musicalidade é um fator que atua de forma incontestável na educação infantil, pois é algo estimulante, agradável e atrativo para a criança, uma vez que, atende a necessidade da criança de se expressar, refletir, e perceber o mundo ao seu redor.

Elaborar atividades em que a criança tenha contato com diferentes tipos de gêneros musicais, é imprescindível, não somente para aumentar seu repertório musical, como também compreender o gosto particular da criança, fazendo-a expressar o que realmente gosta de ouvir e não o que é imposto a ela pela mídia, ou pelo meio familiar, entre outros. E sabendo que de alguma forma a criança também

reproduz o que ouve e vê na mídia, é importante que as instituições educacionais, favoreçam desde a educação infantil, alternativas ao que a criança recebe pela mídia.

1.3 EDUCAÇÃO INFANTIL E A MÚSICA NA ESCOLA

A Educação Infantil é entendida em amplo sentido, e nesta educação se podem englobar todas as modalidades educativas vividas pelas crianças pequenas na família e na comunidade. Esta fase é uma das mais complexas do desenvolvimento humano, em seus diversos aspectos, tais como intelectual, emocional, social e motor.

Deste modo, é importante enfatizar que a música tem um significado incontestável na educação das crianças, pois a musicalização traz para a criança um processo de conhecimento, o qual atua nas áreas da sensibilidade, criatividade, afetividade, respeito ao próximo e outras áreas fundamentais.

A música na educação infantil propõe um jeito mais dinâmico de envolver as crianças ao aprendizado. E isso auxilia no desenvolvimento da autoestima, o prazer e senso musical, ou seja, uma boa música desenvolve diversas habilidades e benefícios para a vida da criança. (ARAÚJO, 2019).

O autor destaca que a música é um elemento envolvente, que traz uma proposta de tornar o ensino dinâmico, prazeroso, ou seja, que seja atrativo para a criança e não algo monótono e cansativo.

Desse modo, o ensino musical precisa ser reconhecido pelos educadores como uma metodologia significativa de aprendizagem, uma vez que, esta tem a capacidade de estimular várias áreas do cérebro, como o psicomotor, sócioafetivo, cognitivo e linguístico. Além de facilitar o processo de aprendizagem.

Vale ressaltar que se relacionar com outras linguagens, como escrita e oral, aumenta a sensibilidade, concentração e memória das crianças, sendo assim, quanto mais cedo a escola implantar o trabalho musical, melhor. Destacando que a infância é a base do desenvolvimento do ser humano, e a musicalidade trabalha a formação do caráter e o emocional do indivíduo.

Embora muitos educadores se sentem incapaz por não possuírem habilidades musicais, como tocar um instrumento ou cantar, não importa, o que deve-se fazer é tentar, possivelmente possa ser uma grande desafio mas não é impossível

conseguir aprender e se familiarizar com essa metodologia, os resultados serão bastantes significativos tanto para o professor como para o aluno.

Existem algumas maneiras do educador começar a se familiarizar, como usar uma gravação e estimular a garotada a cantar junto, por exemplo, se na instituição tiver alguém que saiba tocar violão, pedir que participe junto, assim se torna algo mais estimulante e espontâneo.

No entanto, é necessário que se tenha um planejamento sobre que música utilizar na aula, buscar conhecer as músicas que possam ser utilizadas na educação infantil, uma vez que, estas podem ser variadas, e sempre é bom alternar o repertório, desde o infantil como um jazz ou MPB. (ARAÚJO, 2019).

Além disso, é fundamental que o professor torne o ensino interessante e chamativo, como por exemplo, ele pode contar histórias cantadas, pode usar algumas ferramentas como fantoches, instrumentos musicais entre outros. O educador deve ter uma atenção especial em não usar a música apenas para ensinar o alfabeto ou para memorização de números, pois isso torna a educação mecânica e pouco estimulante.

Segundo Kater (2012), o ensino de música não deve ser firmado em moldes que tivemos em épocas passadas, o desafio está na elaboração de ideias contemporâneas que favoreçam o contato prazeroso e efetivo das crianças e jovens com sua própria musicalidade, desenvolvendo seus potenciais.

Cultivo da sensibilidade, criatividade, escuta, percepção, atenção, imaginativo, liberdade de experimentar, coragem do risco, respeito pelo novo e pelo diferente, pelo que é próprio a cada um e também ao “outro”, construção do conhecimento com autonomia, responsabilidade individual e integração no coletivo etc., não são apenas termos de discurso. São aspectos envolvidos na formação dos alunos – no mínimo tão importantes quanto aqueles que a escola entende oferecer nas diversas outras áreas do conhecimento – que contrapõem o “aprender”, de natureza fixa, memorística e repetitiva, ao “aprender”, próprio do captar, apropriar, atribuir significado e tomar consciência, portanto mais em sintonia com as características de formação humana reivindicadas contemporaneamente (KATER, 2012, p. 43).

O autor enfatiza que o processo de desenvolvimento da educação do indivíduo não pode ser baseado apenas com a presença de disciplinas curriculares como, português, matemática e outras, mas sim englobar, outras áreas de conhecimento, como a musicalização, a fim de se obter uma educação inovadora,

contemporânea, e efetiva, para não resultar em um ensino repetitivo, monótono e mecânico.

Para tanto, faz-se necessário que professores da Educação Infantil tenham uma preparação musical e pedagógico-musical, que lhes permitam ter uma noção de como pensar e criar usando a música, com o intuito de efetuar uma prática musical relevante com seus alunos, pois assim como qualquer trabalho efetuado em sala de aula que precisa ser desenvolvido de forma planejada e com uma reflexão dos professores, da mesma forma o trabalho com a música deve ter um planejamento, para que este gere conhecimento de forma significativa.

Cabe ressaltar que, por mais que tenha-se avanços no meio educacional em relação ao uso da música na escola, esse reconhecimento ainda está sendo assimilado a passos lentos, com isso, existe a falta de especialização musical por parte de muitos profissionais da Educação Infantil, e os quais devem se atentar para isso, a fim de avançarem no conhecimento e contribuírem para o processo de aprendizagem de seus alunos.

No entanto, não é apenas este o problema relacionado ao ensino da música. Existe também como Brito (2003) ressalta, há necessidade de se repensar ideias ultrapassadas que ainda permanecem na cultura sobre a música, como o conhecimento e respeito em relação ao processo de desenvolvimento musical das crianças.

O autor aborda que é preciso inovar, que o educador necessita rever seus conceitos e buscar olhar para a atualidade, buscar compreender o pensamento do aluno hoje, seus gostos e a maneira de como ele ver o mundo ao seu redor, além de analisar a forma como esse aluno aprende e como esse aprendizado traz significado para e

Entende-se também a música como algo pronto, mas ensinar música tendo essa visão limitada, de se apenas querer reproduzir e interpretá-la, deixando de lado a vantagem de atividade musical como experimentação através da improvisação e composição, fazendo a criança criar usando da imaginação, são elementos essências para a construção do conhecimento musical.

Desta maneira a improvisação, o ato de criar, são indispensáveis para o trabalho na Educação infantil, pois a criança necessita aperfeiçoar suas habilidades e trabalhar o seu cognitivo.

Improvisar é criar instantaneamente orientando-se por alguns critérios. Se para falar de improviso é preciso ter em mente o assunto, o domínio de um vocabulário, ainda que pequeno, assim como algum conhecimento de gramática, algo semelhante ocorre com a música. Quando improvisa, a música orienta-se por critérios e referenciais prévios, e tal qual acontece na fala improvisada, quando coisas interessantes e significativas são ditas sem que fiquem registradas, a improvisação musical lança ideias, pensamentos, frases, textos [...] Se não ficam registradas integralmente, como sucede com o documento escrito, as ideias musicais não se perdem totalmente. Vão e vêm, transformando-se, recriando-se, podendo ser trabalhadas e amadurecidas. Composição é a criação musical caracterizada por sua condição de permanência, seja pelo registro na memória, seja pela gravação por meios mecânicos (fita cassete, CD), seja ainda, pela notação, isto é, pela escrita musical (BRITO, 2003, p. 57).

O autor explica o significado de improvisação e composição, onde ele ressalta que a improvisação musical traz uma proposta interessante e significativa para a aprendizagem, e não é necessário ser algo programado ou escrito, pois a essência está no improvisar, no espontâneo, a ideia musical é recriação, transformação a cada momento. E composição está relacionada ao criar mais de forma permanente, seja pelas seguintes formas: escrita, memorização, gravação entre outros.

E cada uma destas duas ferramentas são fundamentais para trabalhar o ensino da música com a criança, a fim de provocar nela a vontade de criar, de assimilar, expressar suas ideias e colocá-las em prática.

É importante que os trabalhos musicais realizados pelos professores na rotina escolar em creches e pré-escolas englobem atividades como: interpretação e criação de canções; jogos que reúnem som, movimento e dança; sonorização de histórias; invenções musicais; apreciação musical e reflexões sobre o que se ouviu; trabalho vocal, e outras atividades, bem interessantes como estas, para obter-se um significativo ensino musical com as crianças. (BRITO, 2003).

Desta forma, o professor deve aderir em suas práticas pedagógicas atividades diversas, que possibilitem a todos os seus alunos o acesso ao aprendizado, não somente o aluno irá se beneficiar disso, o professor também, pois além de acrescentar no seu currículo profissional, ele aprenderá juntamente com os alunos, terá uma visão aprofundada do que é a musicalidade, entendendo o efeito que a música causa na formação do ser humano como pessoa (caráter, autonomia e respeito).

O ser humano, desde a infância, inicia seu processo de comunicação e expressão, o contato com o universo sonoro tem início desde quando o bebê está em processo de formação no útero da mãe, é bastante interessante destacar que os

primeiros meios sonoros são a circulação do sangue e os próprios movimentos dos órgãos da mãe, ou seja, a música está presente na minha do indivíduo desde sempre, portanto sua importância na vida das pessoas é incontestável.

No contexto da educação infantil, a música deve-se construir um trabalho agradável, despertando o interesse das crianças, na participação, construção, reflexão, a fim de propor que a elas o desejo de criar novas músicas, movimentos, e que cada uma tenha sua contribuição, expondo suas ideias e pensamentos, sentindo-se livres, fazendo-as sentirem prazer naquilo que elas próprias criaram.

Vale ressaltar, que na escola o ensino musical com as crianças não deve ter o costume de repetição como muitas vezes acontece, o professor não improvisa ou diferencia sua aula, apenas segue um cronograma, visando apenas fazer a criança a ler e escrever, mas a Educação Infantil não deve estar baseada apenas nisso, é necessário inovar, abrir espaços para novas práticas pedagógicas, como a musicalização.

Nesse sentido, por exemplo, na memorização de letras, pode-se usar a música para facilitar esse processo, pois existem diversas canções que associam uma palavra que tem como inicial determinada letra do alfabeto, as crianças adoram esse tipo de atividade, especialmente se puderem interagir, expor suas ideias.

Pode-se incorporar a educação musical como parte integrante da formação do indivíduo desde a infância, atendendo a vários propósitos, como a formação de hábitos atitudes e comportamentos: ao lavar as mãos antes do lanche, ao agradecer a “papai do céu” por mais um dia de estudo, ao escovar os dentes, na memorização de conteúdos, de números, de letras e etc. (BUENO, 2012, p. 55).

O autor aborda que a música é uma linguagem que auxilia em vários aspectos do ser humano como em seu comportamento, hábitos, além de proporcionar a este indivíduo a liberdade de expressão, aprendizado rápido e de uma forma dinâmica e agradável, colaborando e complementando esse processo de ensino.

Vale ressaltar que é muito importante respeitar a maneira de ser de cada pessoa, porém para se trabalhar a Música na Educação Infantil, deve-se renovar e buscar o melhor, com isso, não apenas professor, assim como todo corpo escolar devem promover atividades musicais, aderir verdadeiramente essa prática pedagógica.

2 IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 A MÚSICA NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO

Em se tratando de educação infantil, sabe-se que é necessário olhar para uma prática de ensino voltado para o lúdico, metodologias atrativas e atualizadas, que trabalhem o desenvolvimento tanto cognitivo como também a autonomia, a desenvoltura em sala de aula e as particularidades da criança, deste modo se desenvolverá uma abordagem sobre como a música usada como principal ferramenta metodológica em sala de aula pode beneficiar no processo de ensino-aprendizagem em vários aspectos.

A música não é apenas uma junção de sons e letras, mas é um rico subsídio que pode fazer a diferença nas escolas, pois a mesma desperta no indivíduo uma sensação satisfatória e prazerosa para a mente e para o corpo, facilitando assim a aprendizagem como a socialização do aluno.

A inserção do lúdico tem um propósito que vai além de aplicar ou estabelecer um currículo pronto para os alunos, não despertando nenhum pouco a atenção e nem avançando no processo educacional, usar o lúdico implica numa transformação e no aperfeiçoamento da formação continuada do professor.

Por intermédio da música é possível desenvolver toda a estrutura da educação infantil, além de ser lúdico e aprazível as crianças se manifestam através das canções, das cantigas de roda, das danças e teatro. (ARAÚJO, 2016).

O autor destaca as diversas formas que a criança pode se expressar através da música, como cantigas de roda e outras. Estas formas são atrativas e trabalham a interação da criança, o emocional delas, o cognitivo e a coordenação motora.

A musicalidade tem um poder significativo de interação e desde muito tempo ela adquire relevância na vida de uma criança, despertando muitas sensações, sendo considerada uma das formas de linguagem mais apreciadas por facilitar a aprendizagem e instigar o pensamento e a reflexão no indivíduo. Mas, esse recurso metodológico não é valorizado e muitas vezes nem utilizados na educação das crianças, é utilizado apenas quando o professor ou a instituição realizam atividades específicas ou projetos, apresentações, entre outras.

Instituições de ensino, muitas vezes só tem uma atenção voltada para que o aluno venha a ler e escrever com maior agilidade possível para assim acompanhar

os planos escolares e atividades programadas, facilitando assim o trabalho de ter que acompanhar as fases individuais dos alunos, que pouco são respeitadas, pois há casos em que o aluno possui uma dificuldade específica e não consegue acompanhar a norma da escola no tempo determinado pelo sistema educacional, e a partir disso, são taxados de lentos e com necessidade de aula de reforço.

No meio escolar a música tem uma função de acrescentar e facilitar a aprendizagem do aluno, uma vez que instiga o indivíduo a ouvir de maneira afetiva e reflexiva. A educação deve ser vista como um processo que necessita estar em desenvolvimento sempre, a fim de adquirir diferentes formas de estudos e aperfeiçoamentos, porque em qualquer lugar sempre existirá diferentes condições familiares, sociais, ambientais e afetivos.

A musicalização possui aspectos importantes com objetivos educacionais, e é um item que auxilia o educador a cumprir o seu papel, sabendo que educar necessita de doses de emoção, alegria, compromisso, além de estabelecer uma boa relação entre professor e alunos.

A música na educação tem uma função não apenas esteticamente, mas como facilitadora no processo de ensino-aprendizagem, transformando a escola em um ambiente receptivo e alegre, que cause desejo nos alunos em estar neste ambiente e dediquem-se ainda mais em aprender, pois se sentirão a vontade e envolvidos emocionalmente no âmbito físico e emocional da escola.

No entanto, existe certa banalização da música no contexto escolar, pois a qual encontra-se presente apenas como recreação, ignorando sua importância para o desenvolvimento cultural e social que ela proporciona para os indivíduos. Araújo (2016) aborda que, a infância é uma etapa fundamental para o desenvolvimento mental, motor e emocional das crianças, pois é nesse que as crianças passam por uma fase de transição que é característico da idade dos mesmos.

E nessa etapa a musicalização pode agir de forma beneficiária no desenvolvimento integral das crianças, não apenas como uma linguagem, mas como elemento que promova a socialização, ampliando seus conhecimentos, além do melhoramento de funções motoras, psicológicas, a música causa um relaxamento e estimula a concentração, fazendo o indivíduo também refletir sobre sua convivência escolar e social.

É perceptível que todo ser humano mostra a necessidade de comunicação desde seu nascimento, tanto no meio familiar como social, isso vem desde quando o

indivíduo se encontra no ventre da sua mãe, pois é onde se estabelece sua primeira relação de afeto, desenvolvendo formas de comunicação entre mãe e a criança, por meio de simples gestos, como por exemplo, quando a mãe canta uma canção de ninar para o bebê, é a partir desse momento que o ser humano tem seu primeiro contato com a música, tornando assim algo cultural para a sociedade.

A música vem acompanhando as gerações e sua importância é incontestável. Araújo (2016), afirma que a música é a forma de expressão artística, no campo popular e erudito. As comunidades podem ser conhecidas através da música. Nessa perspectiva, a música na escola deve possibilitar também para a criança o conhecimento sobre a cultura musical de seu país como a cultura de outros lugares, dando um leque de opções sobre diversos campos culturais para os alunos conhecerem, trabalhando assim, para que não haja discriminação.

No Brasil, há pouco incentivo em relação a educação musical na escola, enquanto em outros países a música é vista como obrigatória nas escolas. A finalidade em incluir a música na escola não tem um objetivo voltado tanto para o técnico, mas sim fornecer ao aluno opções de expressão e linguagens que o ajudaram a desenvolver seu aprendizado como o gosto pela cultura, e assim no futuro expressar-se por meio dela.

A música tem um poder significativo em vários ambientes, e na escola ela tem o poder de integrar, de ajudar no desenvolvimento psicológico e físico da criança, e nas relações com os outros, pois existem crianças que tem dificuldade de se expressar, são muito tímidas, não interagem, e a música age nesses aspectos, fazendo indivíduo relaxar, se expressar e dialogar no meio dos seus colegas, pois ela atua na mente, no sentimento e emoções do ser humano.

A música é uma linguagem universal e ao mesmo tempo uma manifestação cultural de alguma classe de indivíduos, em determinada região ou época vivida. A música é um elemento usado para expressar os sentimentos de um povo que passa de geração em geração (ARAÚJO, 2016). Deste modo, a música é um bem cultural, está presente desde os tempos antigos no meio da sociedade, com diferentes aspectos em cada região, trazendo as particularidades de cada lugar, além disso, a música é uma forma de expressão que faz parte da vida do ser humano.

Ao abordar sobre música, é necessário definir o que é musicalização, musicalizar está relacionado ao desenvolvimento do senso musical das crianças, trabalhando sua expressividade, sensibilidade, ritmo. E o processo de musicalização

tem como foco fazer com que a criança seja um ouvinte sensível à música, entendendo e refletindo.

A musicalização proporciona na criança além da sensibilidade a audição, diversos outros benefícios como: concentração, coordenação motora, sociabilização, respeito a si próprio e aos outros, raciocínio, disciplina, equilíbrio emocional e muitos outros benefícios que ajudam no processo de formação do ser humano.

No processo de musicalização é preciso se atentar que as crianças quando estão brincando elas usam sons de forma espontânea, criam músicas e essa atitude precisa ser observada e incentivada, é necessário trabalhar a música de forma lúdica. Logo, não se pode dizer que a musicalização serve para transformar as crianças em seres musicais, mas precisa-se incentivar estas crianças a criar sons e não perder a essência da imaginação.

A musicalização é uma ferramenta de construção do conhecimento, que tem como objetivo desenvolver e despertar o gosto musical, cooperando para o desenvolvimento da sensibilidade, senso rítmico, criatividade, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, autodisciplina, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. (BRÉSCIA, 2003).

Portanto, é de grande valia usar desta ferramenta tanto para facilitar no desenvolvimento físico, cognitivo e sentimental do indivíduo como também para construir uma sociedade com cidadãos críticos, com autonomia e conscientes da realidade, acreditando em si próprios e em como podem transformar o meio em que vive.

Diante de uma sociedade que vive em constante transformação é importante discutir-se sobre os valores, e que tipo de sociedade se quer construir, dialogar sobre os fatores que influenciaram a formação da sociedade atual, como: capitalismo, globalização e diversas outras ações que mudaram o mundo e o modo das pessoas pensarem e viverem. E tais mudanças, influenciam muito na construção de cidadãos, os quais irão representar sua essência humana dando continuidade a uma sociedade com seus costumes e valores.

No entanto, vale enfatizar que o mundo moderno não vem respeitando a cidadania, que é o acesso à escola, saúde, emprego e proteção, possuindo assim uma dívida enorme com as populações mais carentes, a globalização não se importa de fato em criar medidas para ajudar a resolver os problemas sociais dos

países pobres, desse modo, a educação como fator sociocultural se desenvolve de acordo com os valores do seu próprio meio social.

Araújo (2016), enfatiza que é fundamental que a sociedade tenha respeito pelos valores que a compõe, valorizando a educação e buscando integrar a todos, de forma que todo ser humano tenha direito a sua cidadania com efetividade, uma sociedade igualitária para todos, onde cada um tenha acesso aos seus direitos como também cumpra os seus deveres.

O autor explica que uma sociedade que busca o bem de todos, proporcionando de forma igualitária oportunidades de qualidade de vida para cada cidadão, dando-lhes acesso à educação, saúde, lazer, emprego, segurança, com certeza teríamos uma sociedade mais justa e desenvolvida, pois o ser humano atuaria de forma efetiva no cumprimento de seus deveres, uma vez que seus direitos são garantidos.

Conforme Brasil (1997, p. 19), a arte tem o poder de transformação do ser humano, por meio desta podemos olhar para si próprio e entender o que sentimos assim como compreender o sentimento do outro também.

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 1997, p. 19).

O autor destaca que a educação artística auxilia o indivíduo no desenvolvimento da sua percepção, desenvolvendo a sensibilidade, a criatividade do aluno, tanto em criar suas próprias artes apreciando seu jeito de produzir como o do seu colega, é esse o grande objetivo, promover o respeito e compreensão das diferentes culturas.

Na escola, o objetivo é reconstrução da sociedade e a inserção do sujeito nela, é um processo onde o aluno deverá refletir sobre sua própria visão de mundo, de ter suas próprias percepções e compartilhá-las com os outros. Desta forma, a música como um meio de comunicação e de expressão de relações sociais, culturais e outras, estimula o aluno a pensar e desenvolver a crítica, por exemplo, refletindo sobre o que ele está ouvindo e sobre o que esta música quer transmitir ao ouvinte.

Portanto, compreende-se que a música é uma atividade que possibilita as relações interpessoais, e o ambiente criado na escola para o aluno, é diferente do familiar, neste local o aluno terá contato com diferentes pessoas com culturas diferenciadas, onde ele se desenvolverá, integrando-se a diferentes culturas, o que influenciará de forma positiva na sua visão de mundo, tornando-o um cidadão tolerante, sem preconceitos com culturas diferentes da sua, pois através da música compreende-se o valor e a importância de cada cultura.

2.2 O PROFESSOR E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No meio educacional sabe-se que o educador encontra diversos desafios, na educação infantil não é diferente, trabalhar com criança requer bastante atenção, cuidado, criatividade, para promover a aprendizagem, deste modo é necessário buscar escolher o melhor método para se alcançar tal objetivo, e há um leque de opções metodológicas que este profissional deverá analisar com atenção para poder escolher a que melhor se encaixar e que seja inovadora, trazendo um bom rendimento nessa modalidade infantil.

Conforme a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a educação infantil tem uma finalidade de base da educação do indivíduo, uma vez que é a primeira etapa da Educação Básica. Deste modo o educador deve ter todo um cuidado, pois irá trabalhar com crianças que estão tendo a primeira separação dos seus vínculos familiares para um ambiente educacional e totalmente novo para eles. Neste contexto, o educador deve entender seu papel, juntamente com a família, de mediadores no desenvolvimento destas crianças.

Nesse mesmo raciocínio, creches e pré-escolas ao ter contato com essas crianças, com suas vivências e pensamentos adquiridos no meio familiar e em sua comunidade, tem o papel de articular tais conhecimentos, trazendo propostas pedagógicas, ampliando as experiências dessas crianças, estabelecendo novas aprendizagens, complementando de maneira positiva à educação familiar. Desse modo, é preciso potencializar a aprendizagem da criança, promovendo algo novo, que traga o lúdico, um universo cultural e prazeroso para essa educação.

As instituições de educação infantil necessitam trabalhar com a pluralidade de culturas, tendo uma comunicação e conhecimento sobre a diversidade cultural que

há nas famílias e comunidade. Tendo em vista os direitos da criança de aprendizagem e de desenvolvimento, as práticas pedagógicas devem assegurar condições para as crianças aprenderem com os desafios que vivenciarem, estabelecendo sua autonomia, se sentindo segura e capaz. (BRASIL, 2017)

Ao pensarmos em práticas pedagógicas, obtemos uma reflexão sobre qual método é melhor para proporcionar a aprendizagem dos alunos, ações que tornem o ensino mais prazeroso e produtivo tanto para o professor como para o aluno. Desta forma, é necessário que o educador sempre reflita sobre o andamento deste processo e sobre as metodologias utilizadas, pois são detalhes que interferem de forma direta no ensino-aprendizagem.

Nesse seguimento, é importante abordar sobre o que são práticas pedagógicas, convém ainda destacar que uma prática pedagógica não possui uma definição própria, pois a qual passa por modificações de forma constante por parte dos profissionais da educação. Adaptando as quais de acordo com a atualidade, a fim de contribuir para o desenvolvimento da educação.

Na mesma concepção, destaca-se que uma prática pedagógica não pode se colocar em “quatro paredes”, ou seja, ficar somente dentro da sala de aula, ela deve abranger toda uma sociedade provocando o desenvolvimento tanto educacional como social.

E vale ressaltar, como a prática pedagógica é influenciada pela estrutura da sociedade brasileira, pois obtêm-se exemplos que demonstram esse fator como, as cotas, o bolsa família, programas que são necessários para suprirem as necessidades da população menos favorecidas; ou seja, a realidade da sociedade implica sim nas práticas educacionais, uma vez que, são essas práticas que devem influenciar de forma positiva no desenvolvimento do indivíduo como ser social.

É importante ter um bom planejamento em relação as práticas pedagógicas, para isso é necessário ter um objetivo formulado com o que pretende alcançar, quais ferramentas utilizar para proporcionar uma aula produtiva, se a metodologia escolhida despertará nos alunos o interesse, e incentivar a criança a ler, pensar, se expressar.

Segundo a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), na educação infantil existem os campos de experiência que o professor deve estar atento em inserir no ensino desses alunos, como por exemplo, trabalhar na criança, sons, melodias, ou seja, a musicalização. Conhecer diferentes manifestações

artísticas, como a música, a criança adquire experiências diferentes, e passa a se expressar e entender as diversidades, conhecendo outras linguagens.

É essencial montar um planejamento que englobe atividades musicais na sala de aula, como umas das principais mediadoras das práticas aplicadas. Além disso, é fundamental saber dos alunos o que eles desejam, como por exemplo, fazendo o uso da música é interessante buscar conhecer os gostos musicais das crianças, mas tem que ser um processo democrático, para que haja a integração de todos.

Cabe aqui ressaltar, algumas práticas pedagógicas que são adotadas em sala de aula e são criticadas por parte de alguns educadores, como a prática tecnicista, a qual, ainda é utilizada em sala de aula em algumas instituições de ensino, essa prática é alvo de críticas, devido ser um método de ensino muito mecânico, este método marcou o período militar, e é caracterizado da seguinte forma: o professor tem que dominar as técnicas e seguir somente aquele padrão, algo que se torna repetitivo, seguindo a risca um cronograma.

De acordo com Lira, Naves e Cristo (2017), enfatizam que o tecnicismo é prejudicial para a educação, pois se esse método estiver no centro desse ensino, ele se tornará algo mecânico, e não proporcionará a devida aprendizagem, pois não é apenas adquirindo técnicas que se pode afirmar que o ensino está sendo proveitoso.

No entanto, não se pode excluir as técnicas no âmbito educacional, o problema está relacionado na forma como usamos esse método para ensinar, pode ser que esteja sendo utilizada de forma errônea, de maneira que restrinja o ato de ensinar apenas de forma mecânica, onde se tem um começo e fim já determinados.

O professor deve buscar conhecer a amplitude teórica e prática dos meios adotados, analisar qual técnica é mais eficiente e produtiva no momento, ser seguro e ter domínio de conteúdo, traçar um objetivo e conhecer como determinada técnica funcionará nesse processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil, é necessário esse equilíbrio, técnica, flexibilidade e inovação para se obter bons resultados.

Em se tratando de música como ferramenta metodológica, este é um dos melhores recursos para se garantir uma educação inovadora, não focando no tradicionalismo e nem no tecnicismo, pois envolve o lúdico, com um toque de contemporaneidade, proporcionado à criança, uma aula diversificada, fugindo do

monótono, despertando o cognitivo da criança, a integração e desenvoltura, entre outras características fundamentais que a criança precisa adquirir.

Mas é notório que a aplicação do ensino musical nas escolas brasileiras ainda ocorre de maneira fraca e lenta, apesar dos avanços ainda há muito a se fazer para que este conhecimento chegue a todos de maneira efetiva e com qualidade.

Nas escolas de Educação Infantil existe a vontade por parte de professores em realizar este trabalho, porém falta uma preparação profissional que abrange esse conhecimento relacionado a importância do trabalho com música para as crianças e conhecimentos específicos sobre este assunto. De acordo com Brasil (1998, p. 49):

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998, p. 49).

Entende-se que, o uso da música na educação de crianças deve ser realizado de maneira que esta desenvolva nessas crianças de zero a três anos de idade a capacidade de ouvir, perceber e distinguir eventos sonoros variados, produções musicais, possibilitando a elas brincar com a música, imitar, criar, imaginar e reproduzir criações musicais. (BRASIL, 1998).

No referido documento estabelece também que com as crianças de quatro a seis anos necessita de um aperfeiçoamento a mais nesse método, para este possa oportunizar as crianças a exploração e identificação de elementos musicais com intuito de promover a expressão, interação com os outros, e ampliar seu conhecimento de mundo.

Em se tratando dos conteúdos musicais a serem trabalhados na Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil enfatiza a importância de se ter uma organização e respeito em relação ao desenvolvimento da criança que deve ser de acordo com a fase em que se encontra, bem como as diferenças socioculturais das diferentes regiões do país. (BRASIL, 1998).

O respectivo documento destaca que é fundamental trabalhar a musicalidade respeitando a faixa etária da criança e as suas particularidades, sempre ressaltando na prática pedagógica as diversidades culturais do país, com o objetivo de fazer a criança ter essa compreensão de que cada região tem a sua cultura e que cada uma

destas deve ser conhecida, valorizada e respeitada para se obter um efetivo desenvolvimento da sociedade.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) aprovada em 2009, explicam que os princípios fundamentais da educação infantil além dos éticos e políticos, são os princípios estéticos, destacando a “valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais”. (BRASIL, 2009, p. 88).

Desse modo, o educador deve se atentar para estes requisitos fundamentais em sua prática pedagógica, pois no processo de ensino-aprendizagem é necessário que a criança tenha acesso a uma educação que seja atrativa, compreensível às suas particularidades e dificuldades, em que ela possa ter diversas experiências, se expressar, usar da sua criatividade, desenvolver suas habilidades e obter a aprendizagem de uma forma significativa.

Este mesmo documento enfatiza sobre que estas experiências precisam ser exploradas com assiduidade, já que visam a comunicação e criação através de expressões, como as imagens, músicas, canções, teatro, dança e movimento, a língua escrita e falada, ademais a língua de sinais que pode ser ensinada para todas as crianças e não somente para aquelas com surdez. (BRASIL, 2009).

A educação deve sempre pensar no indivíduo como um ser capaz de provocar mudanças positivas na sociedade, para isso é necessário compreender as dificuldades que a criança possa ter, de interação, de aprender, de se comunicar entre outras, nesse sentido, deve-se acolher esta criança e não deixá-la de lado, buscar trabalhar por meio da música, o cognitivo, a autonomia, a expressividade, tentar estabelecer uma confiança entre aluno e professor e com os demais colegas de sala.

Nesse aspecto, é fundamental que o educador promova atividades lúdicas, que tragam uma proposta atrativa e interessante para a criança, estimulando-a a querer aprender e se expressar, tirando a criança de uma zona de conforto, muitas vezes que foi imposto a ela, o intuito é promover diversidade de conhecimento para a criança, a fim de possibilitar a qual, explorar as suas habilidades e conhecer as suas particularidades e dificuldades. Corroborando, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) afirmam que:

É necessário considerar que as linguagens se inter-relacionam: por exemplo, nas brincadeiras cantadas a criança explora as possibilidades expressivas de seus movimentos ao mesmo tempo em que brinca com as palavras e imita certos personagens. Quando se volta para construir conhecimentos sobre diferentes aspectos do seu entorno, a criança elabora suas capacidades linguísticas e cognitivas envolvidas na explicação, argumentação e outras, ao mesmo tempo em que amplia seus conhecimentos sobre o mundo e registra suas descobertas pelo desenho ou mesmo por formas bem iniciais de registro escrito. Por esse motivo, ao planejar o trabalho, é importante não tomar as linguagens de modo isolado ou disciplinar, mas sim contextualizadas, a serviço de significativas aprendizagens (BRASIL, 2009, p.94).

Dessa forma, entende-se que a Educação Musical não é uma linguagem de modo isolada, pois a qual proporciona a criança uma diversidade de conhecimentos, a criança desenvolve seu cognitivo, aprende a se expressar, a argumentar, ao mesmo tempo amplia seus conhecimentos sobre o mundo e suas culturas, entre outros.

2.3 UM OLHAR PARA O FUTURO ATRAVÉS DA MÚSICA

A música como um poderoso instrumento de comunicação e expressão, como uma riqueza da civilização, e está presente na história da humanidade, exercendo forte influência sobre as culturas e provocando mudanças significativas na sociedade.

O homem primitivo dispõe apenas de poucas palavras. Quase somente o que ele vê é que tem nome. Para exprimir os sentimentos, serve-se de sons e cria a música que o ajuda a exteriorizar o júbilo, a tristeza, o amor, os instintos belicosos, a crença nos poderes supremos e a vontade de dançar. Para ele é parte da vida, desde o acalanto até a elegia fúnebre, desde a dança ritual até a cura dos doentes pela melodia e pelo ritmo (PAHLEN, 1995, p. 14).

O autor explica que a música tem o poder de fazer o ser humano sentir e expressar sentimentos, e que ela se faz presente em tudo, se encaixa em diversas situações, de maneira que o indivíduo possa expor seus pensamentos, suas necessidades e desejos, a música conduz o sujeito à liberdade de se expressar, de interagir, de encontrar apoio ou respostas sobre si mesmo.

O estudo da música é uma das melhores maneiras de conhecer a natureza humana. É por esta razão que é entristecedor ver que, hoje em dia, a educação musical praticamente inexistente nas escolas. Educar significa preparar a criança

para a vida adulta, por isso, é importante ensiná-la a escolher que tipo de pessoa desejam ser no futuro.

O foco principal não deve ser apenas aprender a ler, escrever, contar entre outras, não existe nada melhor do que ensinar a criança a ser humano, ou seja, uma pessoa boa, altruísta, que respeite o próximo, e outras infinitudes de características. A música pode proporcionar estes momentos, o professor como mediador tem um papel fundamental no desenvolvimento do alunado procurando meios que facilitem a aprendizagem do mesmo.

De acordo com Bréscia (2003, p.81), “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

Ressalta-se que trabalhar as individualidades da criança de forma diferenciada, metodologias e didáticas prazerosas trarão resultados significativos na vida da criança fazendo com que a mesma tenha facilidades de socializar com o outrem tanto socialmente como na escola. Compreendendo assim, a música como linguagem e forma de conhecimento.

Segundo Estevão (2002, p.34), ressalta que “a música e a dança permitem a expressão pelo gesto e pelo movimento, que traz satisfação e alegria. A criança aprende a se desenvolver através dela”. Assim a criança tem um próprio incentivo em relação a buscar seu conhecimento com metodologias diferenciadas e que possa estimular a querer aprender e se tornar um ser autônomo.

Por meio da utilização da musica como atividades escolares nas quais crianças possam brincar com os elementos básicos da perspectiva, explorando-a enquanto recurso para a produção, ou realizar múltiplas construções matemáticas e artísticas e desse modo o desenvolvimento a criatividade, podem ser de grande produtividade para uma abordagem multidisciplinar (CAMOILEZZI et al., 2012, p. 16).

Para os autores trabalhar as múltiplas inteligências traz consigo a determinação no que se trabalhar em sala de aula e como trabalhar, não importando a disciplina. Sendo assim, a escola como agente socializador deve respeitar as habilidades de cada um, e também propiciar o contato com atividades que trabalhem as outras inteligências, mesmo porque, segundo o autor, todas as atividades que realizamos utilizam mais do que uma inteligência.

Santa Rosa (2006, p.25), “ressalta que a inteligência musical está relacionada à capacidade de organizar sons de maneira criativa e à discriminação dos elementos constituintes da Música. (...) E que o incentivo familiar podem ser estímulos favoráveis ao desenvolvimento da inteligência musical: a escola, os amigos, os meios de comunicação”.

Como de práxis a família é essencial para o aprendizado da criança, com a participação da família, a criança terá mais um incentivo na sala de aula e na forma que irá influenciar ela a aprender, pois, o principal papel da escola, entre outros, é o grande serviço que presta aos alunos, o de não sufocar as aptidões do aluno, mas, sim preserva-la. Não nos limitemos somente entre os muros da escola, que não seja algo descompromissado, ou considerando algo somente de lazer e passatempo, mas sim como algo que irá transformar a vida irrevogavelmente nos processos, cognitivos, afetivo, social e cultural da criança.

Reconhecer a música como linguagem e forma de conhecimento, possibilita-nos a ter uma visão de que a criança não é um ser estático, muito pelo contrário, a criança é um ser expressivo, espontâneo, que interage o tempo todo com o meio. Com isso, por intermédio da musicalização ela percebe que o diferente pode ser normal.

Vale ressaltar, por exemplo, uma escola que tem crianças com necessidades especiais, o trabalho musical facilita e atua de forma significativa na inclusão e no desenvolvimento cognitivo, social e emocional destas crianças, proporcionando á elas oportunidades de se expressar e viver igualmente com as outras crianças, respeitando suas limitações. Bréscia (2003, p. 50) afirma que:

crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem à música, quando tudo o mais falhou. A música é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem. A terapia musical foi usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia cerebral e distrofia muscular. Também é usada para ensinar controle de respiração e da dicção nos casos em que existe distúrbio da fala (BRÉSCIA, p. 50).

O autor ressaltar como a música abrange diversas áreas do crescimento do ser humano, atuando também de forma plausível e efetiva no processo de desenvolvimento de crianças com necessidades especiais, integrando essa criança na sociedade, no meio escolar como também colaborando na construção da saúde física e mental desta criança, possibilitando a ela oportunidades que a mesma não teve acesso antes, devido as suas limitações.

No entanto, ainda se constata em muitas escolas o despreparo por parte docente em relação ao trabalho musical, por isso é importante salientar que há falta de recursos e material de apoio, além de conhecimento na área musical por parte dos professores, também há uma carga excessiva de conteúdos a serem aplicados em sala de aula, o que dificulta bastante a aplicação do ensino musical no processo de aprendizagem dos alunos.

O educador precisa ousar e persistir. Primeiramente, buscar se capacitar, conhecendo a fundo o ensino musical, por conseguinte, elaborar propostas e apresentar para a escola, além de criar métodos variados de aprendizagem musical regularmente, a fim de proporcionar aulas diversificadas e interessantes para o alunado, uma vez que, a criança gosta de novas ideias, isso ativa a sua curiosidade.

Se refletirmos a música na educação atual veremos que o processo de ensino e aprendizagem dos futuros cidadãos esteja em constante aprimoramento, o conteúdo, a didática utilizada em sala, os recursos devem fazer sentido ao educador, com isso o aprendizado se fundamenta no concreto e não no abstrato (ANDRADE, 2012, p.15).

O autor enfatiza que o profissional de educação, deve se familiarizar com o que irá repassar para os seus alunos, pois o processo de ensino-aprendizagem é algo que precisa ter organização, planejamento, ser objetivo e também flexível, e no ensino musical não é diferente, é necessário se atentar e envolver esses requisitos na prática da educação musical.

O educador deve sempre aprimorar a sua didática e os conteúdos que irá aplicar em sala de aula, para suprir as necessidades da criança em sua formação pessoal e social. Há muitas formas de se trabalhar a música na escola, por exemplo, de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de roda e confecção de instrumentos.

Em relação ao preparo do profissional de educação, seria muito interessante que os cursos de pedagogia contemplassem o elemento musical, por exemplo, aulas que ensinassem a como usar a música em sala de aula, além de ter explicações contextualizando sobre o que é educação musical, pois a música quando é bem trabalhada no processo educacional traz a criança todo um desenvolvimento, mas se for utilizada sem preparação nenhuma, não se alcançará o resultado esperado.

O ensino da música tem influenciado sobre todas as áreas curriculares, interferindo assim, nas relações dos indivíduos e na forma de como ver o mundo. A fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia (ANDRADE, 2012, p. 18).

Dessa forma, quanto maior os estímulos que a criança receber melhor será seu desenvolvimento intelectual. A música faz o ato de aprender algo mais agradável, trazendo uma lembrança mais rápida o que é de interesse do indivíduo, assim a criança que tem convívio com a música possui estímulos que favorecem em sua aprendizagem, tendo maior facilidade em absorver informações e conseguem trabalhar melhor as suas emoções.

Portanto, a música é uma aliada para o ensino-aprendizado em sala de aula, pois interfere nos campos mais elevados da criança, o cognitivo, o afetivo e social, levando-o a um mundo mais amplo de seus conhecimentos. A música é um instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem, desse modo é importante que esta seja incluída como ferramenta metodológica assídua neste processo, reconhecida como prática tão importante como as demais práticas já existentes em sala de aula.

3 MÚSICAS INFANTIS COMO METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DO CMEI BRANCA DE NEVE, EM ITAITUBA-PA.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O Centro Municipal de Educação Infantil Branca de Neve está localizado na Rua Nicolau Varjão s/n Bairro Piracaná. Foi inaugurado em dezembro de 1997, na gestão do Prefeito Edilson Dias Botelho, como creche municipal, nesse período funcionava em regime integral, tendo como entidade mantenedora Secretaria de Bem-Estar Social (atualmente SEMDAS).

A referida Instituição de Ensino, atualmente, possui com 10 (dez) salas de aula, 01 (uma) sala de vídeo, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) diretoria, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) sala de professores com banheiro, 01 (um) espaço para uso de almoxarifado, 01 (um) banheiro para o uso dos funcionários de apoio, 02 (dois) bebedouros, 01 (um) escovódromo, 02 (dois) banheiros para atender as crianças com necessidades educativas especiais, 01 (um) parquinho com área de recreação e 01 (um) refeitório.

O período de funcionamento da Instituição é nos turnos: matutino e vespertino com 20 turmas, sendo 10 em cada período, atendendo a uma demanda de 442 alunos, com faixa etária entre 03 e 05 anos, sob responsabilidade de diretor e vice-diretor. O centro disponibiliza para a comunidade local a Educação Infantil pré-escolar maternal, jardim I e jardim II.

O corpo docente no ano de 2018, do Centro é composto por vinte e sete (27) professoras, todas são graduadas. Quanto ao corpo técnico administrativo o centro conta com diretora, vice-diretora e secretária e três (03) cuidadoras, uma (01) auxiliar administrativo, 02 (dois) auxiliar administrativo readaptado. No ano de 2019, atuam com 65 (sessenta e cinco) servidores. Atualmente, a instituição de ensino está sobre a responsabilidade das gestoras Terezinha de Jesus Luna Diogo Santos e vice-direção Maria da Assunção Pereira de Holanda.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O respectivo trabalho, intitulado “músicas infantis como metodologia na Educação Infantil”, realizado com pesquisa bibliográfica para embasamento teórico, com autores que abordam sobre a temática em questão como Araújo (2016), Brasil (1998), Cunha (2017), Girardi (2004), Lira (2017), Bueno (2012), Pahlen (1995), entre outros. Também se utilizou de pesquisa de campo com abordagem qualitativa, a qual visou compreender os principais desafios de se aplicar a música como metodologia de ensino na Educação Infantil, e principalmente, a importância desse elemento no processo de aprendizagem da criança.

A presente pesquisa teve como questões norteadoras: Quais as dificuldades que são vivenciadas pelos professores em aplicar a música na escola? Quais são os benefícios da musicalidade no contexto escolar? O que os professores de Educação Infantil têm a dizer sobre a musicalidade como metodologia de Ensino?

Essa pesquisa possibilitou uma observação no decorrer deste trabalho, efetuado em forma de entrevista a professores das turmas do Jardim I e II, no Centro Municipal de Educação Infantil Branca de Neve, em Itaituba – PA.

O referido trabalho constou de coleta dados por meio de questionamentos elaborados, análise discursiva e comentários sobre o desenvolvimento das crianças, com propostas de intervenção e conclusão. Corroborando a importância da musicalidade como ferramenta de ensino para o desenvolvimento cognitivo e físico, tornando mais fácil o aprendizado e a compreensão de diversas disciplinas, uma vez que, motiva e atrai a criança, influenciando esse aprendizado de uma forma bem contemporânea, diferenciando-se de um método corriqueiro e monótono.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

A pesquisa foi realizada com (04) quatro profissionais da educação, em 28 de fevereiro de 2020; todos são femininos, os mesmos têm entre 34 a 53 anos, todos são graduados em licenciatura plena em pedagogia, (01) uma possui pós-graduação em psicopedagogia, os professores têm entre (01) um mês a (13) treze anos, que prestam serviço na Instituição pesquisada.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Para chegar os resultados deste trabalho, foi necessária uma pesquisa de campo com professores da instituição pesquisada, por meio de questionamentos para entrevistas, em que a primeira questão aborda sobre o trabalho na educação infantil na percepção dos professores entrevistados. Iniciando a investigação aborda-se sobre como é o trabalhar na Educação Infantil.

Quadro 01: Para você, como é trabalhar na Educação Infantil? Fonte: Professores do Centro Municipal de Educação Infantil Branca de Neve. Itaituba-Pará/2020.

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	Prazeroso, pois foi uma escolha minha.
P2	Prazeroso e desafiador.
P3	Prazeroso, tenho muito amor pelo meu trabalho, pois aprendi a olhar com carinho cada aluno e procurar entender cada um.
P4	Na verdade é um grande desafio por se tratar de trabalhar a formação pessoal e social da criança, voltado especificamente para sua identidade e autonomia apresentando-lhe o que se deve fazer em relação ao conhecimento de mundo, porém é gratificante.

Mediante as respostas do quadro acima, é importante frisar que algumas não conseguiram definir minuciosamente sobre como é o trabalho na Educação infantil, mas pôde-se entender que a Educação Infantil é muito especial e sua importância é reconhecida, além de ser uma modalidade desafiadora, pois trabalha o desenvolvimento da criança em seu caráter, compreensão de mundo, sua autonomia e sociabilidade, e o professor pode usar desta competência imposta a ele, trabalhar da melhor maneira, sempre respeitando as diferenças de cada criança, na construção de sujeitos conscientes, autônomos, que respeitem uns aos outros, que interagem, e expõem seus sentimentos.

De acordo com Salgado e Souza (2012), o professor precisa organizar situações de aprendizagem que sejam oferecidas às crianças momentos de conversa, brincadeiras, experimentações, interação com outras crianças, respeitado a individualidade destas crianças.

Nesse sentido, o educador precisa saber como proporcionar atividades que atuam de forma significativa na formação desses indivíduos, pois trabalhar com crianças requer criatividade, compreensão, diálogo e atividades novas para que todos tenham o acesso ao aprendizado efetivo, a fim de nenhum “ficar para trás” nesse processo.

A educação infantil é uma etapa essencial do ser humano, e ter prazer e dedicação pelo o que faz deve ser um dos pilares do professor dessa modalidade, pois a criança é um ser delicado e cheio de emoções, ideias e pensamentos, com isso é fundamental garantir a elas uma educação de qualidade e igualitária. Prosseguindo, a pergunta que trata sobre as metodologias que são utilizadas na Educação Infantil.

Quadro 02: Quais metodologias são mais utilizadas para o trabalho com essa modalidade? . Fonte: Professores do Centro Municipal de Educação Infantil Branca de Neve. Itaituba-Pará/2020.

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	A ludicidade, através dos jogos, das brincadeiras, música e etc.
P2	São muitas, no entanto, as mais utilizadas são atividades impressas, ludicidade, musicas infantis, movimentos.
P3	São usadas tarefas escritas e oral, jogos lúdicos, atividades práticas envolvendo todos.
P4	As que trabalham o desenvolvimento infantil, considerando que as crianças são dotadas de diferentes potencialidades, necessitando apenas de orientadores qualificados para ajuda-los a vencerem os obstáculos da aprendizagem, trabalhando as dificuldades.

Conforme as professoras entrevistadas, entende que, as metodologias à serem trabalhadas na educação infantil devem sempre ter uma abordagem lúdica, ou seja, atividades que chamam a atenção, promovem a interação das crianças e estimulem o desejo nelas em aprender, como, jogos, músicas, brincadeiras que envolvam a comunicação e socialização entre as crianças.

Nas brincadeiras cantadas a criança explora as possibilidades expressivas de seus movimentos ao mesmo tempo em que brinca com as palavras e imitando determinado personagem, a criança constrói suas capacidades linguísticas e cognitivas envolvidas ao mesmo tempo em que amplia seus conhecimentos sobre o mundo. (BRASIL, 2009, p.94).

Desta maneira, o profissional da educação infantil deve-se preocupar em usar em suas práticas pedagógicas, metodologias que suprem as necessidades das crianças, metodologias que explorem as habilidades do indivíduo como na expressividade, coordenação motora, interação, diálogo e assimilação de determinado tema ou conteúdo proposto em sala de aula. Dando seguimento a pesquisa, a pergunta que traz uma abordagem sobre a ludicidade como ferramenta metodológica no processo de aprendizagem.

Quadro 03: A ludicidade é trabalhada como metodologia? Justifique sua resposta. Fonte: Professores do Centro Municipal de Educação Infantil Branca de Neve. Itaituba-Pará/2020.

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	Sim, pois através do brincar as crianças aprendem com mais facilidade.
P2	Sim, educação infantil sem o lúdico não tem como ser infantil, o lúdico é parte do ser da criança.
P3	Sim, pois é um meio de ensinar brincando que desperta o interesse da criança.
P4	Sim, pois através dela pode-se adquirir e construir o saber brincando; por meio da convivência ganhando ou perdendo, esperando sua vez, podendo lidar com possíveis frustrações.

No contexto acima sobre as respostas das professoras, observa-se que a ludicidade devido ser um elemento atrativo, é bastante valorizado e reconhecido pelos professores, enfatizado que o lúdico corresponde à criança, ao infantil, ao brincar, pois por meio de brincadeiras, músicas a criança constrói o seu conhecimento, desenvolve suas habilidades, sentindo-se bem em seu ambiente escolar.

Corroborando Ribeiro (2013), o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância.

Com isso, entende-se que a educação infantil e a ludicidade são interligadas, e não tem como separar, pois sabe-se que, brincando, musicalizando, imaginando e criando a criança acaba se envolvendo com o contexto escolar. A questão seguinte quis saber se a música está sendo trabalhada em sala aula e de qual maneira.

Quadro 04: A música é trabalhada em sala de aula? Como? Fonte: Professores do Centro Municipal de Educação Infantil Branca de Neve. Itaituba-Pará/2020.

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	Sim, sempre busco envolver a música com o conteúdo trabalhado.
P2	Sim, cantadas, ouvidas através de DVD, ensaiadas, entre outras.
P3	Sim, a música é importante para ajudar as crianças memorizar o ensino pedagógico na forma de aprender. Diariamente sempre canto com eles e uso o notebook como ferramenta.
P4	Sim, apreciando-a como um crescimento cultural, ouvindo, observando, imaginando, jogando, brincando, ou seja, a mesma pode ser trabalhada de diversas formas como na formação do corpo, alma e do caráter das crianças.

Em relação aos que as entrevistadas relataram, a música se faz presente em sala de aula, e a importância do ensino musical, é reconhecida na instituição, uma vez que, é uma ferramenta muito útil e significativa no processo de ensino-aprendizagem das crianças, facilitando na memorização, na interação, na capacitação

do conteúdo proposto em sala de aula, além de contribuir para o desenvolvimento psicológico, físico e no caráter do indivíduo.

De acordo com Brasil (1998, p. 49), “A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social”. Nesse sentido, compreende-se que o ensino musical atua na parte emocional e pessoal do aluno, ajudando-o a se conhecer e conhecer o próximo, como também ajuda na construção da autoestima.

Logo, deve-se trabalhar a autoestima desde a base, ou seja, na infância, para que as crianças tenham uma preparação psicológica e emocional, pois observa-se que, atualmente, existem muitos casos de pessoas com baixa autoestima, que acabam entrando até em depressão, e essa situação é muito delicada e perigosa para o bem estar da pessoa como da sociedade,

Com a finalidade de saber se é utilizado um repertório musical diversificado no processo de ensino da Educação Infantil, a quinta questão perguntou quais músicas são mais usadas na sala de aula.

Quadro 05: Quais músicas são mais usadas para as aulas de Educação Infantil? Fonte: Professores do Centro Municipal de Educação Infantil Branca de Neve. Itaituba-Pará/2020.

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	As palavras cantadas.
P2	São muitas, entre essas, tem as de “Bom dia” ou “Boa tarde”, músicas infantis, gospel etc. Depende muito de cada professor, mas utilizo muito as que possibilitem movimentos corporais e sem também.
P3	O sapo não lava o pé, meu pintinho amarelinho, era uma casa muito engraçada, se esta rua fosse minha, a cobra não tem pé etc.
P4	Cantigas de rodas, músicas infantis, enfim, as atividades se complementam em um conteúdo integral, cujo objetivo é ensinar uma linguagem que a criança poderá compreender e ao mesmo tempo se expressar, diante disso nada melhor que a música.

A partir das respostas das professoras, entende-se que há um repertório pouco diversificado, porém as músicas utilizadas têm a sua importância e contribuição para o aprendizado, em grande parte as músicas são as infantis, como citado no quadro acima, visto que são as mais usadas no contexto educacional infantil, devido serem bem conhecidas e de fácil memorização.

Salgado e Souza (2012, p. 24), “O professor, além de conhecer o desenvolvimento infantil, precisa oportunizar às crianças diferentes experiências de aprendizagem, favorecendo a ampliação de repertórios para as crianças nos mais

diferentes campos de atividade.” Desse modo, o educador, que tem por objetivo promover o melhor desempenho de seus alunos, necessita ampliar suas ideias e usar não apenas o gênero infantil, como também músicas de outros gêneros, que sejam coerentes com o contexto educacional infantil.

A questão a seguir, aborda sobre a maneira em que a avaliação da aula musical é feita na sala de aula.

Quadro 06: Como é feita a avaliação das aulas tendo a música como instrumento metodológico?
Fonte: Professores do Centro Municipal de Educação Infantil Branca de Neve. Itaituba-Pará/2020.

PROFESSORA (A)	RESPOSTAS
P1	É feito registro individual das atividades vivenciadas com as crianças, de acordo com cada situação.
P2	São feitas através de conceitos diário e contínuo.
P3	Avalio que as crianças se alegram ouvindo variedades de sons, dentro das normas pedagógicas.
P4	As mesmas são feitas de forma contínua, observando o desenvolvimento dos alunos de acordo com o desenvolvimento de sua aula. Diante disso, o educador deve atentar para as necessidades de seus alunos, haja visto que, nessa tudo é descoberta. Dessa forma, a avaliação não é um fim e sim um meio.

Conforme no que foi exposto acima, é importante destacar que os professores avaliam seus alunos de diferentes formas: registro, observação, entre outras, e em relação a música como ferramenta metodológica é fundamental que haja uma avaliação sobre ela em sala de aula, pois é a partir desta que poderá perceber se a música está causando o efeito esperado, se os alunos estão tendo um bom desempenho e quais dificuldades apresentam.

De acordo com Clara (2018), na Educação Infantil, os educadores estão acostumados a registrar em todas as aulas como as crianças reagiram, ou seja, se adquiriram novas competências. Dentre alguns aspectos importantes que devem ser contemplados na avaliação do ensino musical, estar em se atentar se o aluno está ouvindo a música atentamente, se ele consegue se expressar, improvisar, reconhecer fontes sonoras, entre outras ações.

Desta maneira, o professor deve usar desta habilidade avaliativa já adquirida com a prática de outras disciplinas em sala de aula, com o ensino musical, uma vez que esta é também uma prática pedagógica que necessita de uma análise diariamente, com o intuito de saber como será o desempenho dessa forma de ensinar com os alunos.

Por fim, o seguinte questionamento teve a finalidade de saber dos entrevistados se as crianças conseguem aprender melhor com a música ou com outras ferramentas metodológicas.

Quadro 07: Do seu ponto de vista, as crianças aprendem mais com a música ou outros tipos de metodologias? Fonte: Professores do Centro Municipal de Educação Infantil Branca de Neve. Itaituba-Pará/2020.

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	Acredito que sim, pois a maioria das crianças tem facilidade de memorizar letras de música, e isso facilita o aprendizado.
P2	Sim, a música facilita muito o aprendizado das crianças, pois deixam as aulas mais prazerosas, através das músicas, como cantigas de roda se descobrem muitos talentos nas crianças.
P3	Creio eu que as duas opções são benéficas. Músicas educativas ajudam muito no processo de aprendizado. E as outras metodologias dependem de como serão utilizadas.
P4	Eu acredito que a música venha ser um complemento na educação, pois a mesma atua estimulando as áreas do cérebro da criança beneficiando assim, o desenvolvimento de outras linguagens como a escrita e a oral, afinal elas interligam e se influenciam, ou seja, a música junto com outras metodologias colocam as crianças em fase de desenvolvimento mais abrangente.

Ao responderem, as professoras destacaram que a música é uma ferramenta imprescindível no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que facilita na memorização e compreensão de conteúdos, além de proporcionar uma aula agradável para o aluno, fazendo-o demonstrar suas habilidades e emoções, ressaltando que a música complementa as outras metodologias, e ambas precisam objetivar sempre o desenvolvimento integral da criança.

Corroborando, Brasil (1998a, p. 48) destaca que “Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados”. Nessa perspectiva, compreende-se que ouvir música, meditar na letra de uma canção, dançar e outras ações que envolvem a música, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela prática musical, além de cuidar das necessidades de expressão que passam pelo campo afetivo, estético e cognitivo.

3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES

Compreende-se que, a partir do levantamento dos dados da pesquisa, obteve-se informações significativas, em relação a importância de se englobar a música como metodologia de ensino na Educação Infantil. E para se alcançar o

objetivo, que é promover o conhecimento de maneira efetiva e diversificada, percebeu-se a necessidade de sugerir algumas propostas contribuintes para o trabalho musical na escola pesquisada.

1. Incluir nos currículos escolares, a música como estratégia metodológica.
2. Elaborar e desenvolver projetos que trabalhem a música em sala de aula.
3. Inserir músicas em atividades cívicas e sociais da escola.
4. Diversificar o repertório musical na prática pedagógica em sala de aula.
5. Capacitar os professores em relação ao ensino musical.

De acordo com a pesquisa efetuada, foi possível compreender que os professores da Educação Infantil da escola pesquisada, possuem uma noção bastante significativa em relação a importância da música na sala de aula e até fazem uso desta, no entanto, precisa-se de preparação profissional que abrange os conhecimentos específicos do ensino musical, essa prática precisa ser mais aperfeiçoada, pois nota-se que a música na educação ainda é utilizada de maneira simplória.

Visto que a criança é um ser dotado de inteligência e possuem habilidades que precisam ser aprimoradas, enfatiza-se que o ensino musical não deve se estruturar em apenas fazer o aluno a decorar a letra de uma música, ou se desconstruir, este aluno precisa refletir sobre o que ele está ouvindo, para aprender realmente e não apenas memorizar, trabalhando suas habilidades e possíveis dificuldades.

Além disso, é interessante que o educador possibilite ao alunado ter acesso a um repertório musical diversificado, sempre variando de gêneros musicais, por exemplo, além de músicas infantis, como também um jazz ou MPB, de forma que sejam coerentes com a modalidade infantil, assim contribuindo para que o aluno conheça culturas diferenciadas e aprimorem sua visão de mundo.

CONCLUSÃO

O presente trabalho de monografia com pesquisa realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Branca de Neve, Itaituba-Pará, objetivou analisar sobre a importância do uso da música como metodologia na Educação Infantil, possibilitou uma compreensão sobre os desafios em aplicar a música em sala de aula, e que métodos deve-se usar nesta prática educacional. Esta pesquisa teve como intuito ressaltar a necessidade de se aplicar a musicalização como ferramenta metodológica efetiva no processo de ensino-aprendizagem da criança, além de analisar como a música está sendo utilizada atualmente no âmbito escolar, e os desafios que os professores encontram em manusear a música na sala de aula.

Nessa perspectiva a temática em estudo precisa ainda evoluir, pois a escola ainda está caminhando a passos lentos em relação ao uso efetivo da música como metodologia. Mas vale ressaltar, que a música se faz presente na escola pesquisada, e os professores da instituição conhecem em parte à importância da música como elemento de ensino.

Diante do exposto evidencia-se que a educação musical é um dos melhores métodos de ensino para a educação infantil, pois a música contribui de forma efetiva no desenvolvimento da criança, no âmbito cognitivo, emocional e social, levando-o ao pleno conhecimento sobre si próprio como do mundo.

Portanto, pode-se observar que no âmbito educacional a criança tem contato a um novo mundo que não é o familiar, conhecendo pessoas de diferentes culturas, ensinamentos mais aperfeiçoados, com o convívio diário com o professor e com as outras crianças, e a partir dessa experiência a criança construirá uma nova forma de pensar, aperfeiçoando o seu conhecimento já adquirido no meio familiar, assim a música torna-se uma ferramenta indispensável nesse processo de construção do indivíduo.

A educação musical veio para complementar as outras formas de ensinar e não substituir, a prática musical tem o intuito de construir uma sociedade melhor, atuando desde a infância para a formação de cidadãos autônomos, críticos, trabalhando nas suas habilidades e dificuldades, a fim de promover o pleno conhecimento para a criança.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Anielly da Silva. **A música como instrumento facilitador da aprendizagem na educação** – Guarabira: UEPB, 2012.

ARAÚJO, Izaura. **A importância da Música na Educação Infantil**. 01 de julho de 2019. Disponível em:<<https://escolaeducacao.com.br/a-importancia-da-musica-na-educacao-infantil/>>. Acesso em 03 de março de 2020.

ARAÚJO, Kenia Kerley Saraiva de. **A contribuição da música para o desenvolvimento e aprendizagem da criança**. 2016. Disponível em:<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-contribuicao-da-musica-para-desenvolvimento-e-aprendizagem-da-crianca.htm>> Acesso em 25 de fevereiro de 2020.

BARBOZA, Letícia; VOLPINI, Maria Neli. **O faz de conta: simbólico, representativo ou imaginário**. Bebedouro – São Paulo. 01 de dezembro de 2015. Disponível em:<<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200208.pdf>> Acesso em 26 de fevereiro de 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED, 2017. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.600> Acesso em 27 de fevereiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: 1998. v.3.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Ministério da Educação: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130 p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASLAVSKY, Berta. **Escola e Alfabetização**, 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo; Peirópolis, 2003.

BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música – Volume 1**. Jundiáí, Keyboard, 2011.
CAMOILEZZI, M. et al. **Diagnóstico de utilização da Educação Musical no 1º e 2º ciclos**, por parte dos professores da Escola Estadual “MARINES FÁTIMA DE SÁ TEIXEIRA”, Floresta/MT. 2012. Disponível em:<
<http://www.ienomat.com.br/revistas/pedagogia/journals/1/articles/72/public/72-222-PB.html>> Acesso em 06 de março de 2020.

CLARA, Marina. **Avaliação na Educação Infantil: Música**. 08 de fevereiro de 2018. Disponível em: <<http://registrodia.blogspot.com/2018/02/avaliacao-na-educacao-infantil-musica.html?m=1>> Acesso em: 07 de março de 2020.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

ESTEVÃO, Vânia Andréia Bagatoli. **A importância da música e da dança no desenvolvimento infantil**. Assis Chateaubriand – Pr, 2002. 42f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

FACCIO, Cristiani Maria. **As práticas pedagógicas musicais dos professores na Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista - Presidente Prudente, 2017. 121p. Disponível em:<
<http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/jspui/1023/5/Cristiani%20Maria%20Faccio.pdf>> Acesso em 28 de fevereiro de 2020.

FELICIANO, Sarynna Ziretta. **A música na Educação Infantil**. 2012. Disponível:<
<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/54802.pdf>> Acesso em 05 de março de 2020.

GIRARDI, Giovana. **Música contribui para o desenvolvimento infantil**. 01 de junho de 2004. Disponível em:<<https://novaescola.org.br/conteudo/131/musica-contribui-para-o-desenvolvimento-infantil>> Acesso em 23 de dezembro de 2019.

KATER, C. Por que Música na Escola? Algumas reflexões. In: JORDÃO, L. et al. (Coords.) **A música na escola**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012. p. 41-45.

LIRA, Sandra Maria dos Reis Bernardo; NAVES, Nádia Geane Bernardo; CRISTO, Lucinara Maria. **As práticas pedagógicas na Educação Infantil**. 2017. Disponível em:<<https://www.webartigos.com/artigos/as-praticas-pedagogicas-na-educacao-infantil/15103>> Acesso em 29 de fevereiro de 2020.

PACIEVITCH, Thais. **Educação infantil**. 2012. Disponível em:<
<https://www.infoescola.com/educacao/educacao-infantil/>> Acesso em 23 dezembro de 2019.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância.** 2013. Disponível em:< <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>> Acesso em 06 de março de 2020.

RIZZUTO, Carla da Costa; MAGALHÃES, Érika Maria; SENESI, Raisleia Libório; CARDOSO, Sirlene Antônia. **Estratégias de Aprendizagem no Cotidiano Escolar da Educação Infantil.** 21 de outubro de 2014. Disponível em:< <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8480>> Acesso em 23 de dezembro de 2019.

SALGADO, Roseli Helena de Souza, SOUZA, Rosilda Silvio. **Metodologia e pratica do ensino de educação Infantil.** jun. de 2012. Disponível em:< <http://www.unisa.br/conteudos/9678/f39080956/apostila/apostila.pdf>> Acesso em 26 de fevereiro de 2020.

SANTA ROSA, A. M. D. **A construção do Musical como prática artística interdisciplinar na educação musical.** 2006.

SCHRAMMM, Sandra Maria de Oliveira; MACEDO, Sheyla Maria Fontenele; COSTA, Expedito Welligton Chaves. **Pedagogia – Fundamentos da Educação Infantil.** 3 ed. Fortaleza: Editora da Universidade Estadual do Ceará. 2019. Disponível em:< <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432873/2/Livro%20Pedagogia%20-Fundamentos%20da%20Educac%C3%A3o%20Infantil.pdf>> Acesso em 16 de fevereiro de 2020.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves, **Brincando de música.** Porto Alegre RS, Kuarup, 1988;

APENDICE I

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TEMA: A MÚSICA COMO METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Percepções de professores do CMEI Branca de Neve, em Itaituba-PA

Acadêmica: JAQUELINE SHIRLANA NUNES GOMES

Prezadas entrevistadas.

Este questionário é parte integrante de um trabalho de Conclusão de Curso, do curso de pedagogia da Faculdade de Itaituba- FAI, intitulado "A música como metodologia para o ensino infantil".

Questionários para os professores

Dados pessoais

Sexo: _____ Idade: _____

Graduação: _____

Pós- graduação: _____

Tempo de trabalho nesta escola: _____

Tempo de trabalho na educação: _____

Já trabalhou em outra instituição de ensino? _____

1. Para você, como é trabalhar na educação infantil?

2. Quais metodologias são mais utilizadas para o trabalho com essa modalidade?

3. A ludicidade é trabalhada como metodologia? Justifique sua resposta.

4. A música é trabalhada em sala de aula? Como?

5. Quais músicas são mais usadas para as aulas de Educação Infantil?

6. Como é feita a avaliação das aulas tendo a música como instrumento metodológico?

7. Do seu ponto de vista, as crianças aprendem mais com a música ou outros tipos de metodologias? Comente.

Obrigada!

GOMES. Jaqueline Shirlana Nunes.

MÚSICAS INFANTIS COMO METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Percepções de Professores do CMEI Branca de Neve, Em Itaituba-PA. / Jaqueline Shirlana Nunes Gomes. Itaituba: FAI, 2020.

57 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2020.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

1.Musicalidade. 2. Expressividade. 3. Conhecimento. I. CRUZ, Lucia Maria da Costa Cruz. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2020.